



O Dia do Sumiço



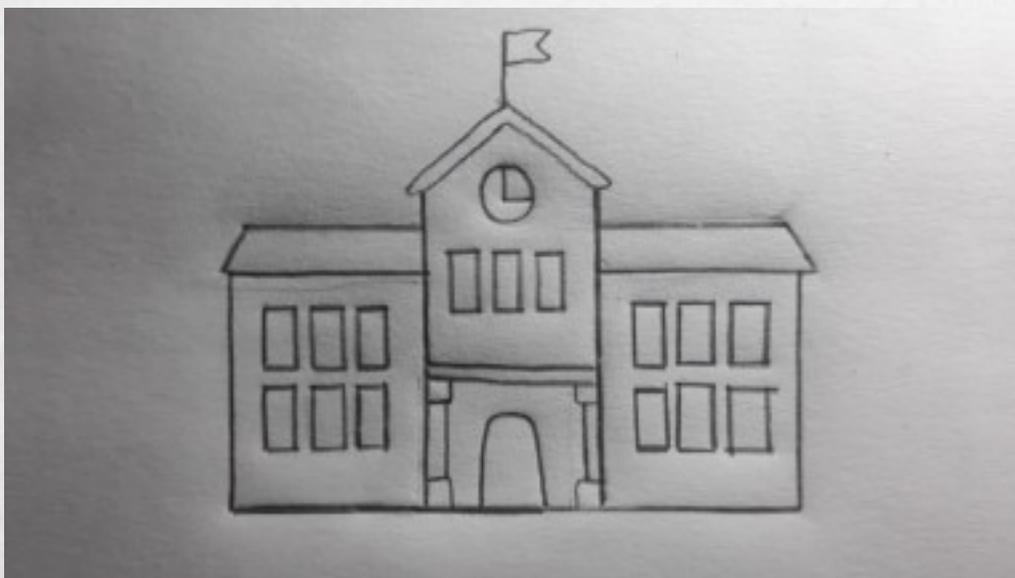
Cesar, Gustavo,
Jefesson e Eduardo

Dia 1

Em uma noite fria e chuvosa Paulo, professor de Ciências, da escola Passos Menezes Filho, estava fazendo pesquisa sobre animais para seus alunos. De alguma maneira ele se perdeu e encontrou um orfanato com uma aparência que dava calafrios e más sensações.

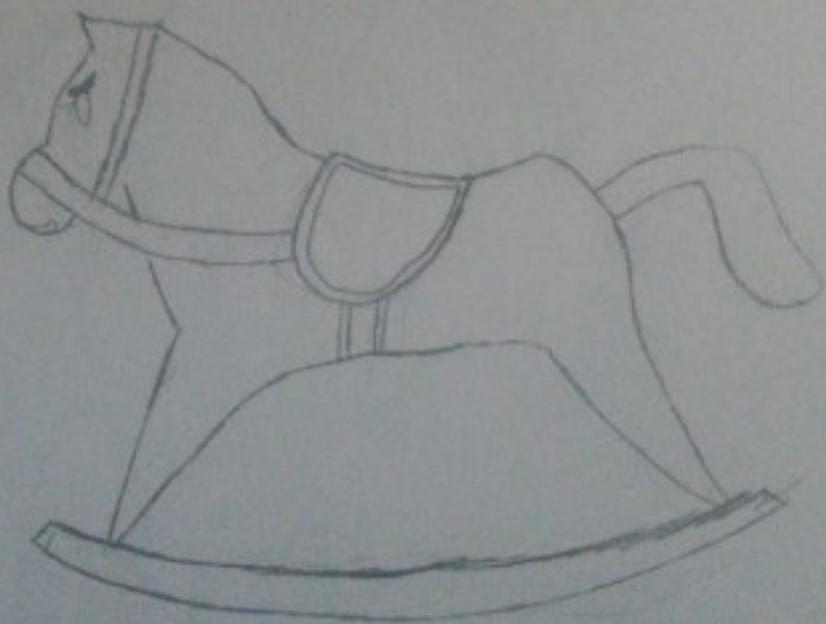


Paulo foi até ao portão e tocou a campainha logo uma criança atendeu e ele explicou que tinha se perdido e então a criança se assustou, pois muitas pessoas tinham medo daquele local por meio de sua aparência, Paulo ficou abismado, mas entrou no local e a criança o convidou pra falar com a Marina Carolina, a Diretora e instrutora do Orfanato Boa Criança.



Ao passar do tempo ele e a diretora fizera amizade, e as crianças acolheram-no, após a janta explicaram que toda noite tem uma história.

E então começou a contar uma história Marina, E a história da vez é Os Filhos da Umbra: “Em Sococó da Ema, uma cidadezinha do interior, havia uma mulher que distribuía doces para as crianças da cidade, tinha uma filha, e em seu quintal havia um cavalinho de madeira com orelhas muito grandes e por isso as crianças a chamavam de jumenta voadora.



Sua filha, bela, tinha ciúme de sua mãe, pois achava que sua mãe dava demasiada atenção para as outras crianças. Numa noite de Halloween, a menina tentou derrubar crianças de um penhasco, colocou um crânio de jumenta na cabeça e saiu correndo para assusta-los.

Porém a menina não percebeu que o crânio atrapalhava sua visão e quem acabou caindo no penhasco foi ela.

Sua mãe achou que haviam empurrado sua filha, e tomada pelo ódio procurou todos os meios de trazer sua filha de volta. Até que a serpente a ouviu que a instruiu a construir uma porta para Umbra um ser do “MAL”, devia colocar “as cúmplices” lá dentro e fazer um ritual: por um crânio de jumento em sua filha, como se fosse o seu rosto. A mulher serviu seus doces pela última vez, e envenenou todos.

As “oferendas” logo desmaiaram, a moça as vestiu com as fantasias de Halloween que usavam no dia da morte de sua filha, e colocou todos na Umbra, tomando cuidado, é claro para não atravessar a porta, pois já havia vendido sua alma. Faltava apenas colocar o crânio da jumenta.

Mas a mulher não percebeu uma gigantesca falha em seu plano, o ritual seria colocar sete almas culpadas na Umbra, e estas almas colocadas não eram culpadas. Tudo pegou fogo, a mulher estava protegida dentro de um circulo de sal, mas a ultima coisa que viu foi o crânio de jumento ser levado para a Umbra. E os Filhos de Umbra cada um requer seu devido poder de natureza até do espaço-tempo, e eles juntamente fazem o mal. de Umbra fazem o mal.



E após contação da história todos ficam arrepiados pela história, e Paulo também se assustou, e ele “sacou” o motivo de não ter visitas frequentes nesse orfanato. E Marina Carolina deseja boa noite para as crianças e mostra qual quarto será o de Paulo, coincidentemente nesse quarto havia um cavalinho de brinquedo igual á de Filhas de Umbra e ele percebe que na parede tinha um quadro com dois pontos vermelhos brilhantes e tenta desvendar a origem do quadro, após pensar bastante fica com sono e vai dormir tarde.



Dia 2

No dia seguinte Paulo acorda com o café da manhã pronto, aquele do bom e fresquinho e coado pela própria dona do orfanato. Todas as crianças tomavam e ainda estavam surpresas pela história dos Filhos de Umbra, passaram o dia brincando no campinho atrás do orfanato jogando futebol, jogos de tabuleiro e muito mais e Paulo brincou junto, em certo momento ele viu olhos vermelhos atrás de uma moita no exato instante começou a chover uma chuva tão forte que levou a trave do campinho e telhas do orfanato, como estava forte entraram no orfanato para se proteger. Marina logo ofereceu toalhas e cafés para todos se aquecerem e a xícara de Paulo era cinza com dois pontinhos vermelhos ele estava desconfiado com tantos pontos vermelhos. Como estava chovendo logo adiantou as contação de história, ela disse que a história da vez seria o E.T de Varginha conhecido por ter olhos vermelhos.

Paulo disse que viu dois pontos vermelhos o dia inteiro, riram e disseram que ele estava mentindo e Marina Carolina falou para as crianças pararem, pois não pode zombar dos mais velhos, logo ela contou a história:

- "Pessoal seres do espaço, Aliens, ETS, chame como quiser! Eles estão entre nós se passando pelo seu vizinho, seu amigo, ou até por seus pais!"

- "Eles coletam seus dados para no futuro nos dominar, posso comprovar com o relato de um casal de uma cidade!"

- "Tomem cuidado crianças! Se ver um notifique o exercito!"

-“Um que um casal que disse que uma *nave*,
prateada como tamanho de um ônibus, ia se
aproximando dos animais no pasto e sumiu em
questão de um piscar de olhos e levou 25% de seus
animais! E até hoje ocorrem aparições!



Depois que Marina Carolina contou o relato às crianças todas estavam arrepiadas, aterrorizadas, impressionadas com tudo que foi contado sobre os “Aliens” Todos se retiraram e foram para a mesa jantar, pelas suas impressões faciais estavam todos ainda aterrorizados com o conto. Eles jantaram uma ótima ceia com diversas comidas e todos comeram à vontade. Após a janta ela mandou as crianças irem dormir. Paulo ficou para pedir para a Marina Carolina o levar até a cidade e o deixasse perto de sua casa, no centro. Ela concordou, mas comentou que não poderia o levar hoje e que o levaria após o café da manhã do dia seguinte.

Dia 3

Paulo acordou no dia seguinte não muito bem, pois havia sonhado com as assombrações e não conseguiu dormir. Ele se levantou e foi até a mesa tomar o café da manhã, Marina Carolina o alertou para se preparar por que daqui a pouco iriam ao centro. Após tomarem uma xícara de café, comerem uma fatia de bolo e um pedaço de sanduíche estava servido e pronto para ir à cidade. As crianças do orfanato despediram-se e falaram que sentiriam saudades e já queriam o ver de novo qualquer dia. Eles partiram era uma longa viagem que o GPS estimava 3 horas, no meio da viagem Paulo reparou que Marina Carolina estava agindo de modo estranho, estava querendo ir muito rápido. Chegando a um posto eles pararam para Marina Carolina ir ao banheiro, ela demorou em torno de 15 minutos, ao voltar, sua pele estava um pouco acinzentada. Paulo reparou, mas não quis comentar nada.

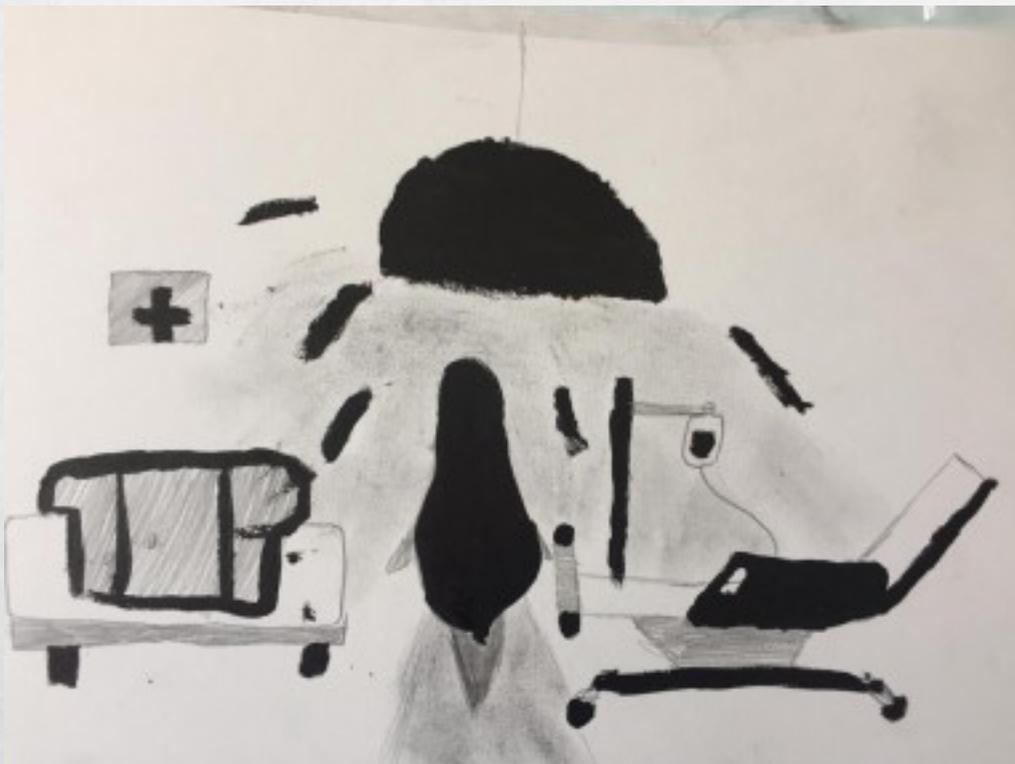
Após uns 15 minutos Marina Carolina fala de modo imperativo, para Paulo parar agora. Paulo parou o carro Marina Carolina explicou que por aquele caminho chegariam mais rápido. Como Paulo não conhecia aquelas estradas confiou em Marina Carolina. Após um tempo seguindo aquela estrada Marina Carolina começou a suar e se contorcer, e num exato momento ela pulou do carro e gritou:

- *“Olhe para cima”* e deu uma risada maléfica.

Quando Paulo, assustado olhou para cima, viu as três filhas de Umbra voando, a Bailarina, a Sangria e a Viúva.

E, quando olhou um pouco mais ao lado viu o ET de Varginha descendo com a espaçonave. Quando eles estavam chegando perto de Paulo... Buuum!

Paulo repara que acorda no hospital e pergunta para a enfermeira o que estava fazendo ali. Quando ela se vira era Marina Carolina e e ninguém nunca mais soube nenhuma notícia do Professor Paulo. E a cidade aterrorizada com aquele fato criou o "dia do sumiço".



Fim!